

A pesquisa sobre escândalo político: panorama de 10 anos

Research on political scandal: Overview of 10 years

Terezinha Silva¹

RESUMO

Neste artigo, apresentamos um panorama da pesquisa sobre escândalo político no Brasil e no exterior entre os anos de 1998 e 2008. No levantamento junto a bases internacionais, revistas e congressos nacionais de área, pudemos identificar o crescente interesse que o tema desperta entre pesquisadores, especialmente da área da comunicação. Identificamos também três propostas teóricas, provenientes da sociologia e da fenomenologia, que ajudam a entender a natureza e as características de um escândalo. Elas oferecem um modelo que serve como ponto de partida para analisar este tipo de acontecimento, cada vez mais presente na agenda política e midiática.

Palavras-chave: escândalo político, mídias, comunicação e política.

ABSTRACT

This article presents an overview of research on political scandals between the years 1998 and 2008. In the survey in international databases, academic journals and conferences in Brazil, we identified the growing interest in the subject that arouse among researchers, especially in the area of communication. The analysis also identified three theoretical proposals, from sociology and phenomenology, which help to understand the nature and the characteristics of a scandal. Such approach provides a model that serves as an important starting point for analyzing this type of event, increasingly present in the media and in the political agenda.

Key words: political scandal, media, communication and politics.

Introdução

Os escândalos têm se tornado um componente importante do modo de fazer política nas democracias modernas e tema recorrente na agenda política e midiática. Se esse tipo de acontecimento sempre existiu, na contemporaneidade, porém, ele se distingue, entre outros aspectos, pelo seu surgimento periódico. Mais do que acontecimentos esporádicos e excepcionais, os escândalos se tornaram uma constante da prática

política em muitos países democráticos, a ponto de vários autores falarem da “cultura do escândalo” ou da “política de escândalos” permanentes (Thompson, 2002; Tumber e Waisbord, 2004; Schudson, 2004). Trata-se de acontecimentos que geram um frenesi político e midiático, que atraem significativa atenção por um período de tempo até que vão sendo deixados de lado e sendo substituídos por outros escândalos sem que, muitas vezes, o anterior sequer tenha chegado ao seu desenlace político e legal.

No Brasil, os escândalos também têm proliferado nos anos recentes ou, ao menos, têm tido maior visibilidade

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: terezinhasilva@yahoo.com

de midiática. Só para citar o período pós-redemocratização, os exemplos não param de se reproduzir desde o caso do ex-presidente Collor de Mello, que sofreu processo de *impeachment* em 1992 após um escândalo que ocupou meses da atenção político-midiática. Embora com menor repercussão midiática, eles continuaram existindo durante a gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), como no caso da denúncia de compra de votos parlamentares para aprovar a emenda constitucional da reeleição, em 1997. Continuaram durante e após o governo Lula (2003-2010), desta vez com amplo destaque na agenda midiática, particularmente o chamado “Mensalão”, ocorrido em 2005 e que, em 2012, voltou ao centro da agenda da mídia com o julgamento dos réus por parte do Supremo Tribunal Federal. São exemplos de casos normalmente categorizados como escândalo e/ou crise, em virtude, sobretudo, do tempo em que ficam no centro da atenção política e midiática e das consequências que têm para atores e instituições mais diretamente implicados.

Fenômeno tão presente na prática política contemporânea e na cobertura midiática, o escândalo tem despertado também o interesse da pesquisa em diferentes campos do conhecimento, inclusive no da comunicação. No presente trabalho, que é parte de nossa pesquisa de doutorado², apresentamos um panorama da pesquisa sobre o escândalo, compreendendo o período de 1998 a 2008. Nosso objetivo é mostrar como o escândalo tem sido tratado, definido e caracterizado. É o que apresentamos na primeira parte do presente texto. Da análise da produção realizada no período em questão, destacamos três propostas que, no nosso entendimento, contêm um esforço teórico para compreender o escândalo, sua natureza, seus elementos constitutivos, suas consequências. Tais abordagens são resumidamente apresentadas na segunda parte deste artigo. Consideramos que elas são complementares e que fornecem um modelo geral do qual podemos partir para estudar acontecimentos categorizados como escândalo.

Metodologia

O levantamento e a análise da produção acadêmica internacional referente ao escândalo político apoiaram-se em pesquisa a várias bases de dados internacionais, compreendendo os anos de 1998 a 2008³. Aplicamos três critérios de busca e recorte: (a) trabalhos que incluíam, em seu resumo (*abstract*), o termo ‘*political scandal*’ ou simplesmente ‘*scandal*’; (b) área de concentração em ciências humanas e sociais; e (c) período compreendido entre 1998-2008. Encontramos um total de 63 registros. Em seguida, procedemos à leitura dos resumos para realizar outra classificação a partir de critérios que consideramos pertinentes: (a) anos das publicações; (b) tipo de publicação (livros, teses, *papers* ou artigos); (c) países aos quais os trabalhos se referiam; e (d) campos temáticos e problemáticas.

No caso da produção brasileira, além dos termos “escândalo” e “escândalo político”, utilizamos “crise política de 2005” e “Mensalão”⁴ na busca às bases de dados. Foram consultados a base *Scielo*; o banco de teses e dissertações da CAPES; e *papers* apresentados em congressos nacionais das áreas de Comunicação (Intercom e Compós), Comunicação e Política (Compolítica), Ciência Política e Ciências Sociais (Anpocs). Encontramos um total de 41 trabalhos, a maior parte deles na área da Comunicação, conforme veremos mais adiante⁵.

O estado da arte: a pesquisa internacional sobre escândalo político

Na sequência, apresentamos os resultados de nossa análise sobre a produção referente ao escândalo político,

² O doutorado, feito em regime de cotutela entre a Université Paris Ouest Nanterre La Défense (França) e a Universidade Federal de Minas Gerais, foi concluído em novembro de 2011 com a defesa da tese: “A constituição simbólica de um acontecimento – uma análise do processo de individualização do Mensalão” (Silva, 2011).

³ As bases consultadas foram: *Communication Abstracts Database*; *Sociological Abstracts*; *Scopus*; *Interscience Wiley*; *Wilson Web Database*; *Cambridge Journals*; *Ebsco Host*; *ISI Web of Knowledge*; e *Sage Journals on line*.

⁴ A inclusão, em nossas buscas, dos termos “crise política de 2005” e “Mensalão” deveu-se ao fato de que este acontecimento era o objeto de nossa pesquisa de doutorado.

⁵ É importante registrar que, no caso da Anpocs, os resumos e/ou íntegras dos trabalhos apresentados nos anos de 2005 e 2006 não estavam disponíveis no *site* da entidade. Outro registro relevante é que, no caso das dissertações e teses do banco da Capes, a leitura limitou-se aos *abstracts* divulgados pelos autores e não à íntegra dos trabalhos, como no caso dos artigos e *papers*.

na qual procuramos apreender como o tema é tratado na pesquisa acadêmica divulgada entre 1998 e 2008. Apresentamos inicialmente os resultados da revisão bibliográfica internacional e, depois, da pesquisa brasileira.

Anos das publicações

A maior parte dos 63 trabalhos encontrados sobre escândalo político nos indexadores internacionais está concentrada em três momentos. O primeiro deles é o dos anos 1999-2000, possivelmente como reflexo do nomeado “*Monicagate*”, o escândalo político-sexual envolvendo o então presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, e a estagiária da Casa Branca, Mônica Lewinsky, que ocupou amplo espaço da cobertura da imprensa internacional, nos anos de 1998 e de 1999. Dos 63 trabalhos, 11 se referem explicitamente ao caso Clinton/Lewinsky. Já 2000, além de outros registros, é o ano em que aparece o livro de John Thompson – *Political scandal: power and visibility in the media age*, referência incontornável sobre escândalo político e que retomaremos mais adiante.

Outro momento de maior concentração de publicações inclui os anos de 2003, 2004 e 2005, que juntos somam 28 registros. Encontramos aí outro exemplo da atenção que o escândalo político ganhou entre pesquisadores nos últimos anos: o tema foi destaque em 2004 na revista *American Behavioral Scientist*, que lhe dedicou dois volumes especiais. São oito artigos de pesquisadores de vários países (Alemanha, Argentina, Espanha, Estados Unidos, França, Reino Unido, Austrália, Israel), que discutem, principalmente, as mudanças políticas, midiáticas, culturais e tecnológicas que estariam na base da proliferação dos escândalos, além de semelhanças e particularidades dos escândalos entre países (Tumber e Waisbord, 2004). Nessa coletânea, as relações entre escândalo e mídias, em particular a imprensa, ganham amplo destaque.

O terceiro momento mais significativo de publicações sobre o tema é o ano de 2007, com sete registros de estudos, dois dos quais de brasileiros abordando direta ou indiretamente escândalos de corrupção ocorridos no governo Lula e que abordaremos mais adiante. Os demais trabalhos tratam da relação entre jornalismo e escândalos na Inglaterra do século XIX; da narrativa jornalística de um escândalo na Coreia do Sul; do choque legal entre direitos constitucionais da imprensa na divulgação de informações e responsabilidades do Judiciário durante o

Watergate em 1972; do descrédito de cidadãos em relação às instituições políticas no Chile por conta, entre outros fatores, de escândalos políticos; e da análise de um caso de escândalo envolvendo um alto assessor do governo na Malásia.

Tipo de publicação

A absoluta maioria das 63 publicações refere-se a artigos. Encontramos resenhas de apenas três livros sobre escândalos políticos: várias sobre a obra seminal de Thompson (2002), que propõe uma teoria social do escândalo político; uma menção ao livro *Enthüllung und Entrüstung. Eine Phänomenologie des politischen Skandals* [*Revelação e Indignação. Uma fenomenologia de um escândalo político*], de Karl Otto Hondrich, publicado em 2002, cujo *abstract* não foi disponibilizado, nem mesmo no original, em alemão; e uma resenha do livro *Richard Nixon, Watergate, and the Press: a historical retrospective*, de Louis Liebovich, lançado em 2003. Este aborda as estratégias do ex-presidente norte-americano, Richard Nixon, para controlar a cobertura da imprensa durante o caso Watergate e punir aqueles que ele considerava seus adversários.

Encontramos também apenas duas teses mencionando o termo escândalo. A primeira – *Silent Democracy, Noisy Media* –, de Arja Inkeri Alho, concluída em 2004, no departamento de Sociologia da *University of Helsinki*, na Finlândia, não tem como objeto de pesquisa o escândalo. Seu foco, na verdade, é a democracia representativa e as transformações na esfera pública, como a midiaticização, cujo papel é então analisado a partir de dois casos de escândalos políticos. A outra tese – *Scandal as Strategy and Social Form: The Conditions, Dynamics and Paradoxes of French Political Corruption Affairs* –, de Ari Adut, concluída em 2004 e realizada no departamento de sociologia da Universidade de Chicago, propõe uma fenomenologia do escândalo como “a publicidade perturbadora da transgressão”. Adut se debruça sobre o estudo de casos de corrupção na França. Quatro anos depois, este e outro trabalho do mesmo autor, também presente nos indexadores consultados – *A Theory of Scandal: Victorians, Homosexuality, and the Fall of Oscar Wilde* (Adut, 2005) – foram incluídos no livro *On Scandal: Moral Disturbances in Society, Politics, and Art* (Adut, 2008). Voltaremos a Adut mais adiante.

A pouca existência de teses, livros ou coletâneas sobre o escândalo, neste período, pode ser um indicador

de que o escândalo ainda não alcançou, até o ano-limite de nossa pesquisa bibliográfica (2008), um estágio de publicações de grande fôlego, ou seja, de propostas teóricas que busquem explicar o fenômeno. O que existe é um conjunto mais ou menos variado de pesquisas abordando diferentes problemáticas relacionadas ao tema.

Países de referência

Analisadas as publicações a partir do critério dos países onde foram realizadas as pesquisas, destaca-se o fato de a ampla maioria delas estar concentrada no mundo anglo-saxão e, em especial, nos Estados Unidos, que concentra 33 dos 63 trabalhos encontrados, seguidos pelo Reino Unido: 08.

Em seguida, aparece o Brasil, com 03 estudos, no campo da ciência política. O primeiro (Rennó, 2007) analisa o impacto dos escândalos de corrupção sobre o voto do eleitor na eleição presidencial brasileira de 2006. Mostra que, na escolha dos eleitores entre Lula e Geraldo Alckmin, fatores como a percepção sobre a economia, a avaliação sobre o governo e questões partidárias teriam sido mais importantes do que a percepção sobre a corrupção e teria protegido Lula contra as acusações de corrupção no contexto da eleição. O segundo (Florentino, 2008) tem como interesse central mapear perfis de políticos que tendem a abandonar a disputa eleitoral, sendo que o envolvimento deles em escândalos aparece como um dos motivos da desistência da reeleição. O terceiro (Amorim Neto e Coelho, 2008) centra-se na análise do descompasso que teria ocorrido no governo Lula em 2007, marcado, de um lado, por um bom desempenho na economia e pela popularidade do presidente e, de outro, pelas debilidades do governo na gestão política e pelas dificuldades no Congresso, a maioria associada a escândalos de corrupção.

Depois dos artigos brasileiros aparecem, em terceiro lugar, com 02 registros cada, a Alemanha, a Coreia do Sul e a França. Finalmente, com 01 registro aparecem Argentina, Chile, Austrália, Canadá, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Suécia, Japão, Índia, Israel, África do Sul e Malásia.

No caso da França, apesar da baixa presença nos indexadores internacionais, nosso estágio de doutorado em cotutela com universidade francesa, permitiu ter acesso a trabalhos publicados no período por nós delimitado (Roussel, 1998; De Blic, 2000; Deysine, 2008), indicando que o tema também tem interessado os pesquisadores franceses. Identificamos três artigos (Roussel, 1998; De Blic, 2000; Deysine, 2008) e duas coletâneas. É sobre estas últimas que nos detemos aqui, pois sintetizam dois tratamentos distintos do escândalo na pesquisa francesa dos anos recentes⁶.

O livro intitulado “*Presse à scandale, scandale de presse*” foi organizado por Delporte *et al.* em 2001. Reúne 18 artigos e mostra a preocupação de pesquisadores franceses com as relações entre imprensa e escândalo, seja quando a imprensa se debruça sobre casos considerados escandalosos, seja quando ela mesma está implicada em alguns ou quando tira proveito deles para aumentar os índices de audiência. A obra aborda diferentes objetos de estudo inscritos em problemáticas como a instrumentalização das mídias nos conflitos políticos; a relação institucionalizada entre fontes de informação e jornalistas no contexto da revelação de escândalos; a construção de um discurso moral sobre e da imprensa; a representação do papel das mídias e dos jornalistas; a concorrência entre as mídias etc.

Outra perspectiva é a proposta na edição especial dedicada pela revista *Politix* ao tema, em 2005, intitulada *À l'épreuve du scandale*. Aqui o escândalo é visto como um “teste” (De Blic e Lemieux, 2005), um momento em que a adesão a normas e valores é colocada à prova. Trataremos desta abordagem mais adiante.

Principais campos e problemáticas

De maneira geral, o escândalo aparece de três formas nos 63 registros encontrados nos indexadores internacionais: na maioria dos casos, é utilizado para abordar outras problemáticas ou testar hipóteses relacionadas ao campo das mídias e da política, ou da ligação entre ambas; em alguns registros, o escândalo é citado muito tangen-

⁶ A pesquisa referente à produção francesa não foi exaustiva como no caso dos indexadores internacionais e da produção brasileira, mas consultamos bases e periódicos de referência nas áreas de ciências humanas e sociais: Revues.org; SocINDEX; Cairn.info; e Persée, que incluem revistas como a *Politix*; *Réseaux*; *Mots - Les Langages du Politique*; *Revue Française de Sociologie*; *Hermès*; *Vingtième Siècle - Revue d'histoire*; *Revue Française de Science Politique* etc.

cialmente; e, em menor quantidade, aparece como objeto principal da análise a partir da qual se propõe um modelo teórico para a compreensão do fenômeno, sua natureza, sua dinâmica, suas consequências.

O campo da comunicação – e, dentro deste, os subcampos que se dedicam ao estudo de problemáticas relacionadas ao jornalismo, imprensa e/ou às relações entre mídia e política – é o que concentra o maior número de trabalhos publicados sobre escândalo político no decênio pesquisado. Incluídos aí estão também estudos de sociólogos dedicados à comunicação. Várias problemáticas são trabalhadas: os possíveis efeitos da cobertura dos escândalos na construção ou na manutenção da imagem de lideranças políticas ou na avaliação do desempenho geral do governante; as relações entre jornalistas e fontes de informação; o papel de novas mídias, como internet, no desenvolvimento de escândalos; análise da construção discursiva, narrativa ou retórica; relações entre escândalo e sensacionalismo da imprensa, com as estratégias midiáticas de captação de audiência e de autolegitimação, ou ainda com o crescimento do jornalismo investigativo; e a análise do acontecimento a partir de hipóteses relacionadas ao *gatekeeper*, ao agendamento (*agenda-setting*) e, principalmente, ao enquadramento das notícias (*news frame*) sobre o escândalo.

No campo da ciência política, o segundo com maior número de registros sobre escândalo político, o interesse tem sido os possíveis efeitos de escândalos políticos nas atitudes e nos comportamentos dos cidadãos-eleitores; no desempenho eleitoral de partidos políticos; na queda de apoio do governante entre os cidadãos e, especialmente, na sua sustentação no Parlamento; nas representações (negativas) a respeito de atores, instituições, governos etc. O maior destaque da ciência política, porém, é para a erosão da confiança e o aumento da desconfiança das pessoas em relação aos atores, às instituições políticas e ao processo político. Encontramos, no entanto, dois trabalhos que tentam explorar um modelo no qual o escândalo é relacionado, de forma positiva, a um estímulo a ativismos políticos. Vale ressaltar também que, no âmbito da ciência política, não aparece o papel de destaque que os estudos feitos na área da comunicação geralmente atribuem à mídia na constituição e no tratamento de escândalos e seus possíveis efeitos para a vida política e a democracia. Em alguns registros do campo da ciência política, inclusive, o próprio termo “escândalo político” é mencionado muito tangencialmente, apenas como parte de um contexto mais amplo tratando de outros objetos de pesquisa.

É em outros campos das ciências humanas e sociais – o da sociologia e o da fenomenologia – que aparece uma

análise mais profunda sobre o escândalo e sua proliferação nas décadas recentes, com a apresentação de propostas teóricas para a sua compreensão e caracterização. Juntas, essas duas áreas não somaram mais do que sete registros sobre escândalo em nossa pesquisa às bases de dados. Mas estão situadas aí a teoria social do escândalo político proposta por Thompson (2002) – obra seminal e bastante referenciada nos estudos brasileiros –, e a abordagem fenomenológica de Ari Adut (2005, 2008) – as quais retomaremos mais adiante.

A pesquisa sobre escândalo no Brasil

No levantamento da produção brasileira sobre o escândalo, identificamos 41 trabalhos que abordam o tema, direta ou indiretamente, no período de 1998 a 2008. Trata-se de teses de doutorado (03), dissertações de mestrado (18), artigos ou capítulo de livros (03) e especialmente *papers* apresentados em congressos nacionais (16), sobretudo no âmbito da comunicação. A maior parte dos estudos está concentrada entre os anos de 2006 e 2008 – período imediatamente posterior ao “Mensalão”. Esse caso, aliás, está presente em 25 dos 41 registros encontrados, seja como foco principal da análise ou como menção no estudo de outras problemáticas.

Chama a atenção o fato de que a grande maioria dos trabalhos foi desenvolvida no âmbito da pesquisa em comunicação. A relação entre escândalo e mídia ou o estudo de um caso de escândalo para analisar outros objetos de pesquisa do campo da comunicação está presente em 34 do total de textos encontrados. Nesses casos, tratam das determinantes dos escândalos que são midiaticizados (Chaia e Teixeira, 2001); das representações da mídia sobre os atores políticos envolvidos e da problemática da construção da imagem pública (Silva, 2007; Nobre, 2007; Ramos, 2008; Santos, 2008); do pré-julgamento da mídia em relação aos atores envolvidos (Lima, 2006); da função político-ideológica da mídia na formação da opinião pública (Braga Júnior, 2007); do tratamento, da narrativa ou da construção do escândalo pela imprensa (Gonçalves, 2006; Kuwae, 2006; Ramos, 2007; Figueiredo Sobrinho, 2007; Pinto, 2008; Galindo, 2008); do escândalo como parte dos processos de emissão e recepção de mensagens jornalísticas de caráter sensacionalista e da cultura do espetáculo, como espaço de alta visibilidade na disputa política

ou como narrativa preferencial da mídia sobre a política e posterior uso em estratégias eleitorais (Francisco, 2000; Aldé e Vasconcellos, 2007; Sangirardi, 2007); do processo de midiaticização e dos diferentes regimes de visibilidade de Comissões Parlamentares de Inquérito criadas para investigar denúncias que originam escândalos (Coelho, 2004); do enquadramento e/ou agendamento feito pela mídia sobre o evento (Garcia *et al.*, 2006; Leal, 2006; Leal, 2007; Miguel e Coutinho, 2007; Vasconcelos, 2007; Figueiredo Sobrinho, 2008; Silva, 2008); das interações dos atores, suas intervenções públicas e interpretações no debate público-midiático de temas surgidos a partir do escândalo (Neves, 2000); da centralidade da categoria “conflito” na estruturação da narrativa do jornalismo sobre a política (Motta e Guazina, 2008); das transformações do jornalismo a partir do surgimento de *blogs* de cobertura da política no contexto do “Mensalão” (Escobar, 2006; Chacon *et al.*, 2007); e da relação entre internet e *accountability* (Jesus, 2006).

Encontramos também quatro trabalhos na área de Ciência Política, Sociologia e Ciências Sociais (Carneiro, 2005; Miranda, 2007; Braga Junior, 2007; Gomes (2007); três em Letras/Linguística (Magalhães, 2006; Kuwae, 2006; Gambara e Gomes, 2007); dois em História (Bia-vaschi, 2004; Laranja, 2005); e um em Direito (Siqueira, 2005). Mesmo se acrescentamos, a este total de 40 trabalhos encontrados, os três identificados na área da ciência política brasileira nas bases de dados de língua inglesa, poderíamos dizer que o escândalo no Brasil tem despertado muito mais a atenção da pesquisa em comunicação do que da ciência política e da sociologia, por exemplo. Nos estudos das áreas de ciência política, sociologia e/ou ciências sociais, as problemáticas tratam dos possíveis efeitos dos conteúdos jornalísticos sobre a confiança nas instituições e dos escândalos sobre as candidaturas de atores políticos; e problemáticas mais gerais relacionadas à corrupção.

Elementos-chave de um escândalo

A análise da produção acadêmica antes exposta indica uma relativa quantidade de estudos sobre o escândalo,

inclusive no Brasil, abordando diferentes problemáticas relacionadas ao tema, destacadamente as relações entre escândalo e comunicação midiática. Do variado conjunto de trabalhos antes mencionado, destacamos e integramos três abordagens, provenientes da sociologia e da fenomenologia, que consideramos conter uma proposta de elaboração teórica para a compreensão do escândalo: Thompson (2002), De Blic e Lemieux (2005), e Adut (2005). Mais do que perspectivas antagônicas, acreditamos que as três são complementares e podem contribuir como ponto de partida na construção de uma grade analítica para o estudo deste tipo de acontecimento. Em função dos limites deste artigo, apresentamos uma breve síntese destas três abordagens⁷, destacando os elementos constitutivos do escândalo presentes nestas propostas.

Os sociólogos franceses De Blic e Lemieux (2005) destacam o “paradoxo do escândalo”. Segundo esses atores, o escândalo revela publicamente uma contradição entre ideais normativos e práticas sociais, mas, ao mesmo tempo, permite que tal contradição possa ser resolvida. Isso porque o escândalo coloca ambos (ideais e práticas) em processo de transformação coletiva, tendo, portanto, uma “força instituinte”. Mais do que a revelação de transgressões, o escândalo teria um papel importante na evolução das normas, colocando-as à prova. O escândalo é entendido pelos autores como “um teste” através do qual se faz uma reavaliação coletiva do vínculo a normas. A força instituinte, a significação e as consequências do escândalo, porém, não estão dadas *a priori* nem são previsíveis. Elas dependem das reações coletivas desatadas pela revelação pública da incoerência entre expectativas e práticas concretas em relação às normas. Nesta proposta teórica, destaca-se, então: (a) a existência de uma contradição entre um ideal normativo e as práticas vigentes em torno de uma norma; (b) a revelação pública desta contradição; (c) as reações coletivas suscitadas, as quais conformarão os sentidos e as consequências do escândalo.

Adut (2005) avança um pouco mais nesta relação entre o escândalo e o funcionamento das normas sociais, destacando o papel e os efeitos da publicidade na aplicação delas. Para esse autor, o escândalo é “a publicidade perturbadora da transgressão”, real, aparente ou alegada, a públicos interessados ou identificados com a norma supostamente violada. Muitas transgressões já são de conhecimento de determinados públicos. No entanto, só se tornam um escândalo quando reveladas a públicos

⁷ Em nossa tese de doutorado (Silva, 2011), o leitor pode encontrar o detalhamento dos principais aspectos das propostas teóricas de Thompson (2002), De Blic e Lemieux (2005), e Adut (2005).

mais amplos. A publicização é fundamental porque gera dois tipos de efeitos externos – chamados por Adut de “contaminações” e “provocações” – sobre outros atores e/ou instituições. Estes são instados a atuar: uns visando evitar prejuízos à reputação e à situação social dos atores; outros para dar resposta pública ao que está acontecendo. São essas “externalidades” negativas, conforme o autor, que transformam em escândalos as transgressões denunciadas. Além desses “efeitos perturbadores”, a transformação de uma violação publicizada em um escândalo depende ainda do *status* do transgressor ou daqueles implicados na transgressão denunciada, e do grau de ofensa cultural, de ruptura e de custos sociais provocados pela violação da norma. Do modelo de Adut salienta-se, então, três componentes de um escândalo: (a) a transgressão real ou suposta de uma norma; (b) a sua publicização; e (c) o(s) público(s) que reagem à transgressão publicizada.

Em Thompson (2002) encontramos algo semelhante, embora esse autor conceba os escândalos como “lutas pelo poder simbólico, em que a reputação e a confiança estão em jogo”. Assim, enquanto as duas propostas anteriores situam a natureza, a dinâmica, a importância e as consequências do escândalo principalmente em torno do funcionamento das normas na sociedade⁸, Thompson destaca, em sua conceitualização do escândalo, potenciais prejuízos à reputação e à confiança nos atores e nas instituições. Sua análise também atribui bastante importância à mídia e às transformações nas formas de visibilidade, seja no surgimento ou no desenvolvimento do escândalo. Mas, de forma geral, as características do escândalo, em Thompson, são semelhantes: (a) a transgressão de valores ou normas, (b) a ocultação de algo que é, porém, de conhecimento de outras pessoas, (c) a desaprovação de tais práticas, (d) a denúncia pública, (e) a revelação e a condenação podem prejudicar a reputação dos envolvidos, além de implicá-los em processos criminais e perdas do cargo.

No cruzamento dessas três perspectivas, podemos, então, pensar o escândalo como sendo composto pelos seguintes elementos:

- (i) A *transgressão*, real ou suposta, de valores morais ou normas sociais;
- (ii) A sua *publicização* por atores sociais (indivíduos, coletivos, mídias, etc.);

- (iii) *Público(s)* interessado(s) e/ou identificado(s) com as normas e os valores transgredidos, que reagem negativamente à transgressão denunciada.

- (iv) *Consequências* – sobre os implicados e/ou pessoas e instituições associadas a eles ou às transgressões denunciadas –, que podem ir desde processos criminais, perdas de cargos, prejuízos à imagem pública e à confiança como também a uma transformação de normas sociais.

O que é escândalo, então, conforme indicam essas contribuições, depende de um determinado contexto histórico e cultural e da importância que uma dada sociedade atribui a certos valores e normas sociais. Se estes são violados e se a violação é publicizada, um escândalo pode surgir se existem respostas públicas que consistem em discursos e ações de diferentes atores. Ao emergir, o escândalo coloca valores e normas em processo de discussão pública e atores em interação e disputas, incitando-os a se posicionar e a agir na situação para resolver conflitos expostos entre ideais e práticas. Se, por um lado, um escândalo pode afetar a imagem pública, a reputação e a confiança em atores e instituições implicadas, por outro, pode provocar mudanças tanto nos valores defendidos quanto nas práticas comumente realizadas. Tais efeitos, porém, não estão previamente definidos. São resultantes da própria intervenção dos atores no transcurso das ocorrências.

Considerações finais

Buscando identificar a forma como o escândalo tem sido tratado e definido na pesquisa acadêmica, encontramos uma considerável produção bibliográfica relacionada a essa categoria de acontecimento. Nos estudos produzidos no período-foco de nossa análise (1998-2008), o Brasil também ocupa um espaço, com vários trabalhos realizados e divulgados naquele decênio, sobretudo no campo da comunicação.

O levantamento e a análise feitos mostram que a maior parte das referências encontradas conforma um conjunto variado de estudos abordando diferentes

⁸ Sobre a relação da publicização das transgressões com o funcionamento das normas sociais, lembramos que Lazarsfeld e Merton (1948) já destacavam entre as principais funções dos meios de comunicação – além da atribuição de *status* e da chamada “disfunção narcotizante” – a reiteração das normas sociais por “exibirem à opinião pública os desvios em relação ao padrão geral” (Lazarsfeld e Merton, 1971 [1948], p. 238).

problemas relacionados ao tema, sem propor, ou mesmo pretender, uma teoria para a compreensão do escândalo. Mas pudemos identificar três propostas de maior envergadura teórica (Thompson, 2002; De Blic e Lemieux, 2005; Adut, 2005, 2008), no sentido de que tratam de aprofundar a análise sobre o escândalo, sua dinâmica, suas características. Sugerimos que a aproximação dessas três perspectivas nos oferece um modelo a partir do qual analisar, em futuras pesquisas, dimensões constitutivas de um escândalo: *transgressão*, sua *publicização*, *reações de públicos* e *consequências*. Tal modelo pode ser complementado, desdobrado e enriquecido com outras categorias de análise conforme problemáticas e finalidades específicas de pesquisa.

Como uma das áreas do conhecimento que mais tem se interessado por estudos relacionados aos escândalos, particularmente aos que ocorrem na esfera política, conforme mostra a análise aqui feita, a comunicação tem muito a contribuir no sentido de fazer avançar a pesquisa sobre o escândalo. A partir do panorama antes delineado e da proposta de modelo de análise sistematizada, pode-se construir e explorar problemas e objetos de pesquisa que aprofundem a compreensão sobre as imbricações entre o fenômeno do escândalo na contemporaneidade e os processos de comunicação, notadamente a intensa mediação da vida social.

Referências

- ADUT, A. 2004. *Scandal as strategy and social form: the conditions, dynamics and paradoxes of French political corruption affairs*. Chicago, EUA. Tese de Ph.D. University of Chicago, 256 p.
- ADUT, A. 2005. A Theory of Scandal: Victorians, Homosexuality, and the Fall of Oscar Wilde. *American Journal of Sociology*, 111(1):213-248. <http://dx.doi.org/10.1086/428816>
- ADUT, A. 2008. *On scandal. Moral disturbances in society, politics, and Art*. New York, Cambridge University Press, 356 p.
- ALDÉ, A.; VASCONCELLOS, F. 2007. Ao vivo, de Brasília: escândalo político, oportunismo midiático e circulação de notícias. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, II, Belo Horizonte, 2007. *Anais...* Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/ale-alde.pdf>.
- ALHO, A. 2004. *Silent democracy, noisy media*. Helsinki, Finlândia. Dissertação de mestrado. University of Helsinki, 334 p.
- Disponível em: <http://ethesis.helsinki.fi/julkaisut/val/sosio/vk/alho/silentde.pdf>. Acesso em: 25/11/2013.
- AMORIM NETO, O.; COELHO, C.F. 2008. Brasil en el 2007: El desencuentro entre la economía y la política. *Revista de Ciência Política*, 28(1):81-102. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=32414668005>. Acesso em: 09/2010.
- BIAVASCHI, M.A.C. 2004. *Coronelismo, Borgismo e Escândalos Políticos: O Caso Ribeiro Tacques (Santa Maria: 1925-1926)*. Porto Alegre, RS. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 243 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp000021.pdf>. Acesso em: 03/2009.
- BRAGA JUNIOR, C. 2007. *Rede Globo e Política: o comentarismo político do Jornal Nacional no escândalo do mensalão*. Rio de Janeiro, RJ. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 115 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp036686.pdf>. Acesso em: 03/2009.
- CARNEIRO, M.C.M. 2005. *O Dedo de Midas: Transformações Observadas na Comissão de Orçamento no Período de 1988 a 2003*. Brasília, DF. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 145 p.
- CHACON, A.S.; PINTO, L.C.; ROLIM, L.F.; ALMEIDA, L.R.; POMBO JUNIOR, L.C.R.; ANGELO, P.C. 2007. A mídia política eletrônica – os blogs jornalísticos e a crise de 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, XXX, Santos, 2007. *Anais...* Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1774-3.pdf>. Acesso em: 03/2009.
- CHAIA, V.; TEIXEIRA, M.A. 2001. Democracia e escândalos políticos. *São Paulo Perspectiva*, 15(4):62-75. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000400008&script=sci_arttext. Acesso em: 03/2009.
- COELHO, M.P. 2004. *Midiatização das CPIs: os escândalos do Leite e da Segurança, entre a notícia e o espetáculo*. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 302 p. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4065>. Acesso em: 03/2009.
- DE BLIC, D.; LEMIEUX, C. 2005. Le scandale comme épreuve: elements de sociologie pragmatique. *Politix*, 3(71):9-38. Disponível em: www.cairn.info/revue-politix. Acesso em: 02/2008.
- DE BLIC, D. 2000. Le scandale financier du siècle, ça ne vous intéresse pas? Difficiles mobilisations autour du Crédit lyonnais. *Politix*, 13(52):149-158. <http://dx.doi.org/10.3406/polix.2000.1124>
- DELPORTE, C.; PALMER, M.; RUELLAN, D. (Org.). 2001. *Presse à scandale, Scandale de presse*. Paris, L'Harmattan, 258 p.
- DEYSINE, A.E. 2008. Argent et politique durant les années

- Bush. *Vingtième Siècle Revue d'Histoire*, 1(97):131-142. <http://dx.doi.org/10.3917/ving.097.0131>
- ESCOBAR, J.L. 2006. Blog do Noblat e escândalo midiático: jornalismo sobre novas bases. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXIX, Brasília, 2006. *Anais...* Brasília. Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Escobar.pdf. Acesso em: 03/2009.
- FIGUEIREDO SOBRINHO, C.P. 2007. A Narrativa Jornalística e a Política: a “Estória” real de um Escândalo Político. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, II, Belo Horizonte, 2007. *Anais...* Belo Horizonte. Disponível em http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_ipp-cfigueiredo.pdf. Acesso em: 03/2009.
- FIGUEIREDO SOBRINHO, C.P. 2008. Agendando as eleições: o jornalismo e as imagens da política. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXI, Natal, 2008. *Anais...* Natal. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1159-1.pdf>. Acesso em: 03/2009.
- FLORENTINO, R. 2008. Saindo de cena: Parlamentares que desistem da disputa eleitoral (1990-2006). *Revista de Sociologia e Política*, 16(30):45-63. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782008000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 09/2010.
- FRANCISCO, F.A. 2000. *A Cultura do Escândalo na Mídia Informativa (Um Foco na Presidência: de Fernando a Fernando)*. São Paulo, SP. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 260 p.
- GALINDO, Ericka de Sá. 2008. A mídia e o julgamento da denúncia do Mensalão – análise das coberturas da Folha de S. Paulo e do Globo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXI, Natal, 2008. *Anais...* Natal. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0989-1.pdf>. Acesso em: 03/2009.
- GARCIA, J.M.; TEIXEIRA, K.; KAMADA, R.N. 2006. Uma reflexão sobre a opção partidária da revista Veja. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXIX, Brasília, 2006. *Anais...* Brasília. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0384-1.pdf>. Acesso em: 03/2009.
- GAMBARRA E GOMES, R.C. 2007. *O político na língua: um olhar discursivo sobre a sufixação*. Cuiabá, MT. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, 139 p.
- GOMES, M.L.P. 2007. *Crise Política e referendo popular. O Escândalo do Mensalão como Contexto Político-Midiático do Referendo do Desarmamento*. São Paulo, SP. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 153 p.
- GONÇALVES, J.M.B. 2006. Discurso em jogo: o que dizem as capas da Veja sobre a crise política de 2005. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXIX, Brasília, 2006. *Anais...* Brasília. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/54718144/Discurso-em-jogo-o-que-dizem-as-capas-da-veja-sobre-a-crise-politica-de-2005>. Acesso em: 03/2009.
- JESUS, O.S.S. 2006. *Internet e Accountability: um estudo de caso da accountability do Conselho de Ética através da Internet no escândalo do grampo telefônico*. Salvador, BA. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia, 104 p.
- KUWAE, L.H.Y. 2006. *O papel da mídia na construção social do escândalo político*. Brasília, DF. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 153 p.
- LARANJA, A.L. 2005. *Negócios públicos, riquezas privadas: o escândalo dos “anões do orçamento” (1993-1994)*. Vitória, ES. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, 197 p. Disponível em: http://www.historia.ufes.br/sites/www.historia.ufes.br/files/Anselmo_Laghi_Laranja.pdf. Acesso em: 03/2009.
- LAZARSELD, P.; MERTON, R.K. 1971 [1948]. Comunicação de massa, gosto popular e ação social organizada. In: G. COHN (org.), *Comunicação e Indústria Cultural*. 1ª ed., São Paulo, Edusp, p. 230-253.
- LEAL, P.R.F. 2006. A grande imprensa paulista e a imagem do PT pré-Mensalão: as coberturas das denúncias do caso CPEM em 1997 no Estadão e na Folha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXIX, Brasília, 2006. *Anais...* Brasília. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0105-1.pdf>. Acesso em: 03/2009.
- LEAL, P.M.V. 2007. News Frames no Jornalismo político brasileiro: análise de enquadramento da cobertura do escândalo dos Sanguessugas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, XXX, Santos, 2007. *Anais...* Santos. Disponível em http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/6/62/Plinio_Marcos_V_Leal_-_trabalho.pdf. Acesso em: 03/2009.
- LIMA, V.A. de. 2006. Presunção de culpa: a cobertura da crise política de 2005-2006. In: V.A. LIMA, *Mídia: crise política e poder no Brasil*. São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, p. 11-49.
- MAGALHAES, A.P. 2006. *Sentido, história e memória em charges eletrônicas sobre o governo Lula: os domínios do interdiscurso*. Maringá, PR. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá, 247 p. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/apmagalhaes.pdf>. Acesso em: 03/2009.
- MIGUEL, L.F.; COUTINHO, A.A. 2007. A crise e suas fronteiras: oito meses de ‘mensalão’ nos editoriais dos jornais. *Opinião Pública*, 13(1). Disponível em <http://www.scielo.br/>

- scielo.php?pid=S0104-62762007000100004&script=sci_arttext
Acesso em: 13/03/2009.
- MIRANDA, L.F.V.V. 2007. *Pensando a Corrupção na Política: Aspectos teóricos e empíricos*. Rio de Janeiro, RJ. Dissertação de mestrado. Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, 171 p.
- MOTTA, L.G.; GUAZINA, L. 2008. O conflito como categoria estruturante da narrativa política: o caso do Jornal Nacional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, COMPÓS, XVII, São Paulo, 2008. *Anais...* São Paulo. Disponível em: http://www.direitoacomunicacao.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=421&Itemid=99999999. Acesso em: 03/2009.
- NEVES, B.B. 2000. *Da câmara no barraco à rede nacional: o evento da Favela Naval*. Belo Horizonte, MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 253 p.
- NOBRE, D. 2007. Genóio em queda livre: construção da personagem durante o episódio do mensalão na Folha de São Paulo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, II, Belo Horizonte, 2007. *Anais...* Belo Horizonte. Disponível em http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_ipp-debora.pdf. Acesso em: 03/2009.
- PINTO, P.A. 2008. Roseana Sarney e o caso Lunus: as interfaces da notícia com o jornalismo nacional e regional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXI, Natal, 2008. *Anais...* Natal. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0837-1.pdf>. Acesso em: 03/2009.
- RAMOS, A.V.M.R. 2007. O escândalo político-midiático do mensalão na Revista Veja. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, XIII, Recife, 2007. *Anais...* Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=47&Itemid=171. Acesso em: 03/2009.
- RAMOS, A.V.M.R. 2008. *Veja, os olhos do Brasil? O 'Mensalão' e a imagem pública de Lula e do PT nas páginas da revista Veja*. Recife, PE. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, 263 p.
- RENNÓ, L.R. 2007. Escândalos e voto: As eleições presidenciais brasileiras de 2006. *Opinião Pública*, 13(2):260-282. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/329/32913202.pdf>. Acesso em: 09/2009.
- ROUSSEL, V. 1998. Les magistrats dans les scandales politiques. *Revue française de science politique*, 48(2):245-273. <http://dx.doi.org/10.3406/rfsp.1998.395268>
- SANGIRARDI, P. 2007. A emergência do escândalo político como narrativa midiática preferencial. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, II, Belo Horizonte, 2007. *Anais...* Belo Horizonte. Disponível em http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_ipp-pedro.pdf. Acesso em: 03/2009.
- SANTOS, M.M. dos. 2008. *Representação de políticos em enunciados destacados de reportagens impressas: um estudo do caso Mensalão nas revistas Época, Veja e Istoé, de Santos*. Belo Horizonte, MG. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 205 p.
- SCHUDSON, M. 2004. Notes on scandal and the Watergate legacy. *American Behavioral Scientist*, 1(47):1231-1238. Disponível em: <http://abs.sagepub.com/cgi/content/abstract/47/9/1231>. Acesso em: 26/03/2009.
- SILVA, T. 2011. *A constituição simbólica de um acontecimento – uma análise do processo de individualização do Mensalão*. Belo Horizonte, MG. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 223 p.
- SILVA, V.L.N. da. 2007. O super-ministro: construção da personagem José Dirceu em *O Globo* durante episódios do Mensalão. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, II, Belo Horizonte, 2007. *Anais...* Belo Horizonte. Disponível em: http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_jp-veronica.pdf. Acesso em: 03/2009.
- SILVA, V.J. da. 2008. *O escândalo do mensalão em revistas semanais: uma análise de enquadramento*. Bauru, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de São Paulo/Unesp, 140 p.
- SIQUEIRA, C.C. 2005. *A mídia televisiva: uma análise do episódio da escola de Base sob o enfoque dos direitos e garantias individuais*. Marília, SP. Dissertação de mestrado. Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha (Univem), 150 p.
- THOMPSON, J. 2002. *O escândalo político. Poder e Visibilidade na era da mídia*. Petrópolis, Ed. Vozes, 325 p.
- TUMBER, H.; WAISBORD, S. (org.). 2004. Introduction: Political Scandals and Media Across Democracies. *American Behavioral Scientist*, 1(47):1031-1039. <http://dx.doi.org/10.1177/0002764203262275>
- VASCONCELLOS, F.S. de. 2007. *Disputas de Imagens no Escândalo Político – Os enquadramentos midiáticos do Jornal Nacional e do presidente Lula na crise de 2005*. Rio de Janeiro, RJ. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 121 p.

Submetido: 10/11/2012

Aceito: 11/03/2013